



Finalizamos o terceiro módulo do Programa de Formação Feminismo e Agroecologia com conquistas para as agricultoras e para a RMERA enquanto rede. Nos nossos encontros tivemos a oportunidade de debater sobre temas fundamentais para a vida das mulheres, utilizando metodologias participativas que estimularam a troca de conhecimentos entre nós. “Feminismo e Agroecologia como Projeto de Sociedade”, “Auto-Organização e Participação das Mulheres” e “Economia Solidária, Economia Feminista e Políticas Públicas” foram temas centrais nas nossas discussões.

A participação de mulheres de todos os estados da Amazônia Legal contribuiu para o fortalecimento do nosso trabalho e nos impulsiona a prosseguirmos organizadas em nossas comunidades, estados e regiões. Avançaremos em nossas lutas articuladas na RMERA, no GT Mulheres da ANA e na ANA Amazônia.

Nacionalmente, o projeto “Mulheres e Agroecologia em Rede” recebeu algumas premiações em reconhecimento ao trabalho de construção de relações mais justas em nossa sociedade. O Prêmio Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM) foi alcançado no nível estadual, em Minas Gerais, e na edição Brasil, por promover a igualdade entre os sexos e a autonomia das mulheres. Além disso, nove trabalhos escritos por agricultoras e técnicas das redes envolvidas receberam premiação ou menção honrosa no concurso “Margarida Alves”, promovido pelo Ministério de Desenvolvimento Agrário (MDA), em 2014.

O nosso trabalho prossegue impulsionado pelos frutos que já alcançamos! Iniciaremos outra etapa de formação, o Programa de Formação em Gestão de Empreendimentos Econômicos de Mulheres (PFG). Os grupos produtivos de mulheres vão debater formas de qualificar suas ações e de manter a viabilidade e o crescimento das iniciativas. Seguimos juntas na construção do feminismo e da agroecologia!

*Maria, venha com as outras!*

*Acompanhe o nosso trabalho nas redes sociais:*



O informativo “Maria vem com as outras” é uma publicação do Centro de Tecnologias Alternativas da Zona da Mata. Endereço: Sítio Alfa-Violeira, Zona Rural, Viçosa/MG – cx.pt 128 CEP: 36570-000 – Tel: (31) 3892 2000 - E-mail: cta@ctazm.org.br / site: www.ctazm.org.br. Texto: Graça Costa, Rita Teixeira e Solange Oliveira. Revisão: Angélica Almeida, Liliam Telles, Mariana Bellozi e Raynan Nunes. Arte gráfica: Oswaldo Santana e Raynan Nunes. Tiragem: 1000 exemplares.



Rede de Produtoras Rurais do Nordeste



GT Gênero



# Maria vem com as outras

Nº 2, novembro de 2014 – Informativo do Projeto Mulheres e Agroecologia em Rede



Esta é a 3ª edição do “Maria vem com as outras” da Amazônia, informativo que traz notícias das mulheres do campo, da floresta e da cidade. Agricultoras, pescadoras, agroextrativistas, indígenas e educadoras, as borboletas da Rede de Mulheres Empreendedoras Rurais da Amazônia (RMERA). Nesta edição vamos falar sobre o III módulo do Programa de Formação Feminismo e Agroecologia (PFFA), que aconteceu entre 27 e 29 de novembro, em Capanema/PA.

O PFFA é uma das ações do “Mulheres e Agroecologia em Rede”. Um projeto executado pela RMERA, pelo GT Mulheres da ANA e outras redes parceiras que promovem a agroecologia no Brasil. Na nossa região, conta com a presença das mulheres dos Estados da Amazônia Legal: Acre, Amapá, Maranhão, Mato Grosso, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins.



Neste módulo, avançamos as reflexões sobre políticas públicas, como o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE). Além de trabalhar os temas do Serviço de Inspeção Municipal (SIM), Economia Solidária, consumo e comercialização da produção. Para trabalharmos o Feminismo e a Agroecologia, além do debate, tivemos oportunidade de conhecer experiências produtivas das mulheres nas visitas de intercâmbio.

## Políticas Públicas voltadas para a agricultura familiar

Políticas públicas são conjuntos de programas, ações e atividades desenvolvidas pelo Estado, direta ou indiretamente, para resolver problemas sociais nas mais diversas áreas. Por meio delas, há a possibilidade de se colocar na prática, direitos já assegurados constitucionalmente. Vamos falar um pouco sobre o PAA e o PNAE, com base na cartilha “Mulheres e Agroecologia”, produzida para o III Encontro Nacional de Agroecologia.



A inserção das mulheres nos espaços de comercialização ainda é um grande desafio, pois as atividades produtivas geradoras de renda monetária ainda é tradicionalmente atribuída aos homens. O Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) são grandes conquistas da sociedade e vêm abrindo caminhos e oportunidades para o acesso das mulheres ao mercado institucional.

Esses programas permitem a compra de alimentos vindos diretamente das agricultoras e agricultores familiares. Possibilitam a compra de grande diversidade de alimentos e em menor escala. Além de valorizar e adquirir alimentos produzidos pelas mulheres, como hortaliças, frutas, bolos, geleias, pães e biscoitos. No caso específico do programa de alimentação escolar, a criação de um mecanismo de compra de grupos informais é uma inovação e amplia as oportunidades para que as organizações de mulheres acessem os mercados institucionais.

Entretanto, ainda é necessário possibilitar o acesso efetivo das mulheres a esses programas, tendo em vista que, em muitos casos, por mais que os produtos sejam comercializados, o projeto oficialmente ainda se encontra no nome dos maridos. É fundamental que esses programas reconheçam e valorizem o papel econômico e social desempenhado pelas mulheres. E que elas recebam diretamente o pagamento em suas contas.

## Vamos falar um pouco sobre o PAA e o PNAE



O Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) promove o acesso de alimentos às populações em situação de insegurança alimentar e a inclusão social e econômica no campo, por meio do fortalecimento da agricultura familiar. A partir da organização nas associações e cooperativas, as agricultoras e agricultores vendem os alimentos por intermédio da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab).

O Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) estabelece que, pelo menos, 30% do fornecimento de alimentos para as escolas venham da agricultura familiar. O objetivo é que as instituições de ensino público ofereçam, no mínimo, uma refeição diária aos estudantes, contribuindo para o desenvolvimento e o rendimento escolar, através da formação de hábitos alimentares saudáveis e de ações de educação alimentar e nutricional.

## Inspeção e Fiscalização Sanitária

A inadequação das atuais normas sanitárias ao modo de produção de base artesanal e familiar ainda é uma das grandes barreiras para o acesso das agricultoras e agricultores familiares aos mercados formais. A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), após ampla consulta pública, lançou a Resolução 49/2013 que simplifica e padroniza os procedimentos específicos para a regularização para a produção e para os empreendimentos da economia solidária. Essa norma é importante para a preservação da característica artesanal dos alimentos e reconhece a cozinha doméstica como uma unidade de beneficiamento. Além disso, pode incentivar a criação de políticas públicas e programas de capacitação voltados para esse público específico.

Você sabe o que é o SIM?

O Serviço de Inspeção Municipal (SIM) emite certificado de qualidade a empresas e empreendedoras (res) que se adequaram às exigências sanitárias vigentes em legislação específica e que também possuem qualidade e higiene em seu processo de produção.

O SIM controla a qualidade dos produtos de origem animal, a partir do monitoramento e inspeção da sanidade dos animais e higiene do processo produtivo. Um selo de garantia é emitido para certificar a confiabilidade dos produtos que estão de acordo com os padrões do SIM. O serviço também incentiva as pequenas empresas e empreendedoras(res), urbanas e rurais, a formalizarem suas organizações produtivas.

## De olho no PFFA

Vamos falar um pouco sobre as atividades que aconteceram neste módulo de formação. Nossa programação começou com a chegada das participantes em Santa Maria/PA com boas-vindas e acolhimento do Movimento de Mulheres do Nordeste Paraense (MMNEPA), na sede da Associação de Desenvolvimento Comunitário- ADESC. Em seguida, foram formados três grupos para participação nos intercâmbios previstos neste módulo.

## Intercâmbios Agroecológicos

Os intercâmbios têm como objetivo promover, visibilizar e valorizar experiências agroecológicas de grupos e movimentos de mulheres. As unidades produtivas visitadas foram a da Dona Maria Lizete Aleixo, a da Dona Elza Maria de Farias e a Associação de Mulheres Olímpia da Luz de Santa Luzia. A primeira fica localizada na comunidade do São José do Gavião e tem como principais atividades a criação de pequenos animais, sistemas agroflorestais (SAFs), manejo de açaí e criação de abelha. A segunda é uma experiência em área periurbana e tivemos oportunidade de conhecer o trabalho com hortaliças e com a adubação orgânica utilizada no cultivo. Já na Associação de Mulheres Olímpia da Luz, além de nos apresentar a produção de artesanato, as mulheres contaram a história da associação, as conquistas e dificuldades tanto na produção quanto na comercialização. Foi destacada ainda a relação com as políticas públicas de mercado institucional como o PAA, PNAE, SIM.

Como o intercâmbio aconteceu em três espaços diferentes, os grupos fizeram a socialização traçando as informações sobre as experiências:

1

O grupo que visitou a experiência do trabalho com hortaliças e mudas através de adubação orgânica, no sítio São Sebastião, nos contou que se trata de uma experiência familiar e no lote trabalham seis pessoas. A comercialização da produção é feita nas feiras e também via PAA. A maior dificuldade enfrentada é a falta de água no verão. Entre os avanços, foram citados: a conquista de uma renda mensal satisfatória e a aquisição de meios de trabalho, como compra de automóveis, cavalo e uma carroça para transportar a produção.

2

A experiência de artesanato: a organização existe há 25 anos e é composta por 25 mulheres, das quais dez participam da produção em parceria com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), a Adesc e a prefeitura local. O trabalho é realizado nas casas das integrantes e os principais produtos feitos pelo grupo são: uniformes escolares, artesanato e artigos para cama, mesa, banho. A comercialização é feita nas feiras e nas casas das produtoras. O trabalho na associação é complementar a outros desenvolvidos pelas mulheres. Algumas realizam atividades familiares como a colheita do mel e a reciclagem de garrafa pet para engarrafar o mel e fazer artesanato.

3

Na experiência de SAFs, manejo de açaí e criação de abelha o trabalho é familiar e envolve quatro pessoas. A unidade produtiva passou pelo processo de reflorestamento em parceria com o MMNEPA. No território há a criação de pequenos animais (pato, galinha e porco), plantio de mudas frutíferas e produção de mel. Dona Elizete participa de todo processo produtivo e conta que a comercialização é realizada com o apoio de políticas públicas como o PAA e PNAE. Além do acesso ao mercado local e às feiras. Uma das conquistas foi a identificação da produção com o selo do SIM. Apesar disso, a experiência ainda enfrenta algumas dificuldades significativas como a falta de água, o solo pedregoso e a presença de um lixão próximo.